



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DENIZE DOS SANTOS PAES

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO
LEITOR:**

LITERATURA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO GONÇALO

2013

DENIZE DOS SANTOS PAES

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO
LEITOR:**

LITERATURA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gláucia Guimarães

SÃO GONÇALO

2013

P126 Paes, Denize dos Santos
Contribuições da literatura na formação do leitor: literatura no mundo da educação infantil /
Denize dos Santos Paes, 2013.
33 f.

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, a Faculdade de Formação de professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Professora Dr^aGlaucia Guimarães

1.Leitura. 2.Leitores. 3.Educação de crianças.

371.41

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR:
LITERATURA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

DENIZE DOS SANTOS PAES

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Entregue em Fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a.

UERJ

Prof. Dr.

UERJ

São Gonçalo, 2013

DEDICATÓRIA

Aos meus alunos que mesmo sem entender foram os precursores e incentivadores de minha prática, sendo também minha principal fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são muitos, mas se não fosse Deus me dando coragem para prosseguir na caminhada, hoje não poderia estar concluindo este trabalho.

Minha família sempre esteve ao meu lado e mesmo sem muitos estudos puderam me incentivar a não desistir de lutar por meus sonhos. Um agradecimento especial ao meu irmão, Vinicius que me surpreendeu com suas poucas palavras no momento certo de minha pesquisa.

Aos meus pequenos alunos que mesmo sem entender contribuíram para o sucesso do meu trabalho final.

As minhas amigas Daniele Alves, Francyleide Moraes, Michely Galvão e Priscila Teixeira que trilharam este sonho comigo e souberam o momento certo de me puxar pela mão e me colocar novamente no caminho que deveria ser percorrido. Nossa amizade ultrapassou os muros da UERJ de forma belíssima. E a todos os colegas da FFP que muito contribuíram durante todo este percurso.

Aos meus amigos de todas as horas Andreia Braga, Fátima Pelicreiro, George Martins, Henrique Prisco, Patrícia Lacerda, Sueli Arrenta e Vivian Leão, e a todos os colegas de trabalho da UMEI Marly Sarney e da escola municipal João Aires Saldanha.

A minha madrinha Maria Augusta e ao meu afilhado Matheus Arrenta que sempre me incentivaram a dar continuidade aos meus estudos.

Ao meu amigo e esposo Marcos Paulo Porto pela credibilidade e incentivo.

Aos meus amados professores do ensino médio e da graduação que muito me ensinaram e contribuíram com a escolha do meu tema e com o desenvolvimento do mesmo. Em especial Glória Anselmo, Elizabeth Sezinando, Ereny (em memória), Glaucia Guimarães, Maria Thereza Goudard e Inalda Pimentel.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que participaram e contribuíram nesta busca de conhecimentos, transformação e conhecimento, compartilhando comigo os momentos de alegria, angústias, euforia e conquistas.

Epígrafe

O leitor que mais admiro é aquele que não chegou até a presente linha. Neste momento já interrompeu a leitura e está continuando a viagem por conta própria.

Mario Quintana

RESUMO

PAES, Denize dos Santos. **Contribuições da literatura na formação do leitor: literatura no mundo da educação infantil**. Monografia. Rio de Janeiro: UERJ/FFP, 2013.

É na primeira infância que acontecem as grandes descobertas, e esses aprendizados adquiridos através de uma educação de qualidade, carregamos por toda vida. Esta pesquisa relata trabalho cotidiano com a literatura infantil e evidencia que é através da leitura e produção de literatura que: conhecemos, interagimos, praticamos a alteridade, ampliamos nosso ponto de vista e nosso vocabulário é enriquecido. Através das atividades relacionadas à literatura, também aprimoramos nossa capacidade de pensar e compreender o mundo, bem como a capacidade de abstração, imaginação e criatividade. Como veremos neste relato monográfico, a literatura trouxe muitos benefícios, não somente para a criança, mas também para a relação professor-aluno. Vimos que em todos os momentos da vida da criança, mesmo daquelas que ainda não aprenderam a decodificar os símbolos linguísticos, a literatura de alguma forma promoveu seu desenvolvimento sociognitivo e inter-relacional.

Palavras-chave: literatura; educação infantil; infância; leitura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	8
CAPÍTULO 1- CONTEXTUALIZANDO A LITERATURA INFANTIL -----	10
CAPITULO 2- A IMPORTÂNCIA DE OUVIR, CONTAR E RECONTAR HISTÓRIAS -----	14
-	
CAPÍTULO 3- O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRODUÇÃO DE LITERATURA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO -----	18
	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	
-	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	
-	

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de poucos leitores e de acordo com algumas pesquisas houve uma queda considerável deste número nos últimos anos, deixando um espaço de pouco otimismo na formação do sujeito leitor, reflexivo, crítico e capaz de transformar a sociedade que vive.

Nesse cenário pessimista, o presente trabalho busca discutir quais contribuições que a literatura pode oferecer às crianças desde sua primeira infância sendo a escola, umas das mediadoras do processo e motivação da leitura.

Refletir sobre as inquietações causadas nos pequenos leitores, ao descobrir o mundo letrado, também é uma das propostas dessa pesquisa, destacando a importância da leitura, contação e produção de história para o aprimoramento de habilidades já existentes nos pré-leitores.

A magia presente nos livros ilustrados é uma ferramenta valiosíssima para iniciação do processo de leitura e descoberta da literatura, pois a leitura imagética antecede a leitura de palavras, É comum usar livros ilustrados com crianças e pessoas não alfabetizadas, acreditando ser uma linguagem mais simples, e como afirma Reyes (2011, p.3) é preciso buscar critérios na escolha de uma boa literatura para a criança, um deles, é a ilustração que

é uma linguagem tão válida quanto o texto. Aprenda a diferenciar “desenhos” de uma ilustração com caráter e estilo próprios. (Aqui também, a assinatura de um ilustrador é uma garantia de que alguém está por trás desse trabalho.) Você está educando o olhar de uma criança. Cuidado com os estereótipos: o sol com rosto feliz ou a típica casinha triangular. Olhe mais longe: peça a ilustração que não se limite a repetir o que dizem as palavras, que as amplie, que brinque com elas; que proponha novas leituras; que deixe um espaço para a imaginação. Os bons livros de imagem podem ser o museu de uma criança.

Porém, julgo ser importante lembrar que as imagens também apresentam um contexto que precisa ser lido e interpretado com a mesma competência e reflexão de um texto escrito.

A hipótese central deste trabalho é considerar que a leitura exerce forte influência no processo de formação social, emocional e cognitivo da criança, produzindo, assim, sujeitos aptos a refletir e expressar suas ideias sobre o mundo que habita.

Restam-nos também inquietações a respeito de:

- O que ler para as crianças de 0 a 5 anos de idade?
- Quando se começou a pensar livros para crianças?

•Por que há resistência de alguns educadores na leitura de outros tipos de textos, mesmo que sejam indicados para a fase onde a criança ainda não tem o domínio da linguagem escrita e está no caminho para se apropriar dessa poderosa ferramenta de ação no mundo?

Temos como objetivos nesta pesquisa

- analisar quais contribuições do fazer literatura na educação infantil pode oferecer às crianças, desde sua primeira infância;
- Pesquisar a contribuição da Literatura para a formação do sujeito leitor;
- Refletir sobre a mediação do professor nas atividades de leitura, contação e produção de história;
- Refletir sobre o valor educativo do livro infantil;
- Contextualizar a educação infantil na formação do sujeito leitor;
- Verificar a importância de não somente a leitura, mas também a produção de literatura por crianças da primeira infância.

Na tentativa de desenvolver minha pesquisa, pretendo analisar a minha prática como docente, assim como a prática de colegas, que hoje dividem o mesmo espaço de trabalho e que alegam existir grande preocupação com o cuidar na educação infantil, deixando as questões pedagógicas em segundo plano e causando inquietações ao tentar desenvolver trabalhos com a literatura nesta fase da educação.

O trabalho está dividido três capítulos. No primeiro capítulo, busca-se um pouco da história da Literatura Infantil e como esta se fez importante na e para a sociedade. O segundo capítulo, procura mostrar a importância de despertar nas crianças o gosto pela leitura para que esta desenvolva cada vez mais seu potencial crítico, podendo transformar a si e o outro, levando em consideração. No terceiro focalizamos o papel do professor como mediador na motivação e descoberta do mundo de informações, conhecimentos e fantasias que existe na literatura.

CAPÍTULO 1

Contextualizando a Literatura Infantil

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. CUNHA, 1999, p22

Até meados do século XII, não existia espaço para a infância no mundo, e esta, não era representada pela sociedade, de fato, não existiriam livros para atender as necessidades do público infantil, mesmo porque, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, participando da vida social adulta e usufruindo de sua literatura. “No mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido” (ÁRIES-2006, p.18)

Ainda no final do séc. XVII foram escritos os primeiros livros para crianças, com função específica, a de ensinar valores, hábitos e a enfrentar a realidade social, não sendo assim considerada literatura. Na tentativa de retratar a infância e suas características, o público infantil começou a ganhar espaço com as primeiras obras publicadas por volta do século XVIII, esse tipo de literatura é conhecido com literatura infantil.

(...) A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle de desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão. (ZILBERMAN, 1981, p.13)

A palavra literatura vem do latim “litteris” e significa “letras”, de acordo com o dicionário Aurélio, pode se dizer que literatura é “a arte de escrever”. Então surgiram alguns autores que se preocuparam em escrever encantando as crianças com essa nova arte de comunicação e transmissão de conhecimento e cultura.

Charles Perrault, conhecido com o “Pai da Literatura Infantil” usou os contos de fadas para relatar a cultura do seu povo, traduzindo através da poesia os ensinamentos morais de sua época. Perrault foi o precursor das primeiras obras infantis que encantavam adultos e crianças

de todas as idades e lugares. Os estudiosos em obras literárias não criticavam suas obras e estas eram as preferidas da literatura francesa.

O seu primeiro livro ficou conhecido como “Contos da Mamãe Gansa” de 1697, já aos setenta anos. Usando uma linguagem simples, tornou histórias como: “Chapeuzinho Vermelho”, “O Gato de Botas”, “Cinderela”, “O Pequeno Polegar”, entre outras, conhecidas no mundo inteiro e até os dias de hoje são editadas, traduzidas, adaptadas em diversos meios de comunicação. Nestes contos, havia narrativas recheadas de valores morais, proporcionando uma reflexão a respeito da criança passando esta a ser valorizada e protegida pela sociedade.

No século XIX surgem os irmãos Grimm, que escreveram seus contos influenciados pelo romantismo europeu. Eles buscavam descrever a realidade histórica local; a base de suas obras eram histórias orais populares, folclóricas, científicas e camponesas, ficando estes conhecidos pelo mundo e demarcando o folclore europeu. Publicada em 1812, a obra chamada “Histórias das Crianças e do lar”, reunia 51 contos recolhidos pelos irmãos Grimm; entre eles, “Branca de Neve e os Sete Anões”, “A Gata Borralheira”, “Os Músicos de Bremen”, “João e Maria”, etc. Nas aventuras escritas pelos irmãos Grimm há sempre a figura de heróis e vilões, retratados por bruxas, monstros, crianças, princesas... Trazendo mensagens positivas e alertas as crianças quanto à obediência aos pais. Muitas dessas histórias ganharam versões e adaptações pelo mundo afora.

Outro autor importante nesse contexto histórico é Hans Christian Andersen, que dedicou suas obras literárias não só as crianças como também aos adolescentes. Sua literatura era dotada de realismo, relatando sua vida e de outras pessoas de seu contexto social. Entre 1835 e 1842, Andersen lançou seis volumes de contos para crianças, entre os mais divulgados estão “O Patinho Feio”, “O Soldadinho de Chumbo”, “A Roupas do Imperador”, “A Pequena Sereia”, que trazem em sua narrativa modelos de comportamento que deveriam ser seguidos pela sociedade. Seus contos foram adaptados para vários meios de comunicação e fazem parte das leituras de crianças, adolescentes e adultos até os dias de hoje.

No Brasil, o destaque se dá a Monteiro Lobato, precursor da literatura infantil nesse país, com a publicação em 1921 de “A menina de narizinho arrebitado”. Fazia uso de uma linguagem criativa, compreensível e atraente para a criança, visando a educação, cultura e socialização do público infantil. Além disso, passou a editar os livros aqui no país, dando-lhes novo formato e revestindo-os com capa dura e desenhos coloridos, valorizando assim, o que chamamos de ilustrações.

As obras desta época apresentavam um caráter social e didático e não fonte de prazer e descoberta. Mesmo assim, surgem outros autores como Anísio Teixeira, Rui Barbosa que

contribuem com a expansão da Literatura Infantil no Brasil no século XIX, acreditando que através da literatura, a criança possa adquirir habilidades para desempenhar papéis sociais, porém, “Um livro tem sua vida própria, e rapidamente escapa das mãos do seu autor para pertencer a um público nem sempre conforme ao que o autor previa”. (ÀRIES, 2006, p.xi), dessa forma, consideremos que o livro pode além de atuar na formação crítica do indivíduo, possibilita mudanças, transformações e descobertas, não estando ligados apenas à aprendizagem, como também à diversão.

Em busca de novos autores brasileiros que escrevessem para a infância, nos deparamos com Ana Maria Machado e Ruth Rocha, dois nomes de forte influência que tiveram suas vidas marcadas por contadores de história na própria família.

As obras de Ana Maria Machado direcionada ao público infantil foram surgindo aos poucos com suas primeiras publicações para a revista “Recreio”. Seu primeiro livro infantil “Bento que bento é o frade”, foi publicado em 1977 pela mesma revista, da editora Abril. Ganhou prêmios como “João de Barro”, “Jabuti”, “Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ” “Hans Christian Andersen” como melhor escritora do mundo e o maior prêmio literário nacional, “Machado de Assis”, sendo também coroada com a cadeira número um da Academia brasileira de letras e fundando a primeira livraria especializada em Literatura Infantil.

Algumas de suas obras que percorrem o mundo infanto-juvenil, promovendo encantamento até os dias de hoje são: Menina bonita do Laço de Fita; Bisa Bia, Bisa Bel; Bem do seu tamanho; Do outro Mundo; Tudo ao mesmo tempo agora, entre outras.

Ao contrário de Ana Maria Machado, Ruth Rocha tinha seus objetivos traçados para o gênero literário infantil, apesar disso, sua primeira história “Romeu e Julieta” só foi escrita aos 38 anos de idade. Sucesso, publicado na revista “Recreio”, contava a história de duas borboletas que não podiam ficar juntas por serem de cores diferentes. Com o tempo, veio o primeiro livro “Palavras, muitas palavras”. Sua obra mais conhecida para esse público singelo é “Marcelo, Marmelo, Martelo”, porém, outras merecem destaque; “Faca Sem Ponta, Galinha Sem Pé”; “A Arca de Noé”; “A Menina que não era Maluquinha”; “Procurando Firme”; “O Coelho que não era de Páscoa”; “Escrever e criar”. Suas narrativas são voltadas para os contos de fadas e fábulas, trazendo sempre a figura de um animal falante, como também problematiza ensinamentos não moralistas.

Ruth Rocha assinou a Declaração Universal dos Direitos Humanos para as Crianças. Ganhou prêmios como “Jabuti”; “FNLIJ”; “João de Barro”, além de ser condecorada em 1998, pelo então presidente da república Fernando Henrique Cardoso, com a Comenda da

Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Atualmente é membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta.

A literatura infantil nos dias de hoje é muito mais ampla e proporciona a criança um olhar diferenciado em relação ao mundo que a cerca. Quando há o envolvimento, torna-se mais fácil a aprendizagem. Através desta valiosíssima ferramenta, pode-se criar um vínculo entre criador e criatura, escritor e leitor, leitor e ouvinte, pois a linguagem é o veículo de comunicação entre esses personagens da vida real.

Contudo, é importante diferenciar a literatura infantil dos livros ditos infantis, com receitas práticas e manual didático para os adultos, que em nada despertam o desejo da criança em descobrir o que se esconde nas páginas seguintes.

CAPÍTULO 2

A importância de ouvir, ler, contar e recontar histórias

O prazer em ouvir histórias, desperta o interesse de adultos e crianças, por isso, é fundamental que tenhamos contato com o universo literário, antes mesmo de aprender a falar. Porém, esse primeiro contato, não deve se restringir no ouvir histórias, mas também, o sentir, o tocar, o apreciar visualmente e emocionalmente a obra literária, desse modo, o livro pode exercer papel essencial na vida da criança quando esta desde cedo é estimulada e incentivada a ter um contato “íntimo” com esse objeto que é mais que um simples portador de imagens. Sendo assim, “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o tatear, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma ou outra história). Afinal tudo pode nascer dum texto”. (ABRAMOVICH -1993, p.23)

Porém é preciso conhecer o universo da criança para então oferecer leituras que despertem seu interesse. É imprescindível que a criança tenha oportunidade de experimentar leituras, por meio de diferentes portadores de textos e assim, descobrir por si mesma o equilíbrio entre o que é bom e ruim o que é agradável e o que é necessário ler. Para Hunt (2010, pp.1,2), “Um bom livro infantil é um livro que faz todos, adultos e crianças, pensarem. Mas o mais importante é que as crianças estejam sempre em contato com as obras. Quanto mais livros as crianças lerem, maior será a capacidade delas de escolha e comparação”.

É importante, porém, garantir a riqueza de uma boa narrativa para o leitor de primeira infância, preocupando-se com todo o contexto que o livro traz e não o escolhendo apenas pela capa. Apesar do campo da literatura infantil ser enorme, é preciso fazer um busca minuciosa sobre o que realmente estão oferecendo as crianças e não ficarmos presos as nossas leituras do passado.

Saber a que critérios esse livro infantil foi elaborado é de suma importância, pois não é por ser infantil, que o livro deve ser infantilizado. Saber a que editora ele pertence, quem é o autor e ilustrador. Outro fator a ser observado são as versões e adaptações criadas com linguagem simplificada que em nada ajudam e perdem as reais características da história ou conto.

Sabe-se que algumas crianças ouvem histórias desde o ventre materno, portanto, o primeiro contato delas com a literatura, acontece oralmente, e a medida que vão crescendo e amadurecendo suas escolhas, optam por partes ou histórias mais extensas e pela leitura feita por ela mesmo, contudo, é importante que o adulto nunca deixe de contar histórias mesmo para as que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las.”

A magia presente nas histórias infantis prende a atenção de todos, contudo, é importante que as crianças desenvolvam ainda mais o poder imaginativo que tem dentro de si, permitindo que elas possam interagir com a história através de sua recontação, inventando, construindo, destruindo e reconstruindo seu mundo, criando assim, um vínculo ainda mais afetivo com a narrativa, aprimorando seu potencial imaginativo e seu pensamento lógico, que são indissociáveis, como afirma Vigotsky (1999, p.128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” Nesse sentido, o ouvir, o criar, o escrever e até mesmo o desenhar história, humaniza e torna a criança autora de sua própria cultura.

Existem divergências a respeito da literatura infantil. Alguns autores acreditam que as crianças desde pequenas apreciam uma narrativa e segundo Abramovich (1997) “quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo”. Quanto mais cedo a contação de história, o contato com os livros e outros objetos escritos, fizer parte do cotidiano da criança, maiores são as chances dela desenvolver o gosto pela leitura. Este contato é indispensável para a formação do futuro leitor.

Acreditamos que a literatura infantil, usada de modo adequado, possa influenciar no processo de desenvolvimento da criança desde as séries iniciais. A leitura feita para as crianças pode estimular a audição, o contato visual e a fala. Contribui também, para que mais adiante, ela tenha maior facilidade em aprender a ler, e não somente a decodificar símbolos.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), “o desenvolvimento saudável das crianças implica atender suas necessidades básicas de afeto, alimento, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período em que elas passam na escola”. (BRASIL, 1998, p.50). Portanto, é indispensável que a criança cresça em um ambiente letrado, percebendo o mundo que a cerca, pois quanto antes sua inserção, maiores as chances de se ter um leitor, que se desenvolva no percurso da vida escolar e expresse suas opiniões enquanto interagem.

É pela experiência que tenho com educação infantil que posso afirmar o quanto é prazeroso para as crianças o ouvir, ler, criar e recriar histórias; o contato com os livros, a

oportunidade que damos a estes pequenos de tocar e sentir este objeto especial, que não deve ser usado apenas como passatempo e sim como uma atividade interativa e potencializadora.

A leitura desperta o interesse não só das crianças estarem ouvindo o adulto, mas sim em iniciar um processo de curiosidade e aos poucos vão criando alicerces de um futuro leitor e produtor de suas narrativas, permitindo de forma prazerosa e significativa que construam um novo olhar sob o mundo que as cerca. Reyes (2012, p.10) afirma que “(...) embora ler literatura não mude o mundo, pode sim torná-lo mais habitável, porque o fato de nos ver em perspectiva e de olhar para dentro, contribui para abrir novas portas para a sensibilidade e o entendimento de nós e dos outros”, assim, entendemos que a literatura deva ocupar lugar de destaque ao longo de nossa existência.

Além dos livros serem ótima fonte de entretenimento, é através da leitura que a criança enriquece o vocabulário, desenvolvendo a linguagem oral e o pensamento, aguçamos a imaginação, fortalecemos a concentração, daí, a importância dela ser realizada em voz alta regularmente, assim além de estarmos criando mais vínculos de afetividade, os sentimentos entre leitor e ouvinte são compartilhados,

Quando lemos, usamos todos os sentidos; ler de verdade é mergulhar na história, sentir o cheiro, o sabor, ouvir os sons, tocar em tudo que a história apresenta, e como afirma Reyes (2012, p 10), “precisamos de poemas, contos e de toda literatura possível em nossas escolas, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental” Para tanto, não basta apenas ler um livro para os pequenos; é preciso permitir que eles “leiam” para nós, de maneira que possam estar sempre dialogando e se familiarizando com as histórias e que esta tenha significado para eles.

Desse modo, é de extrema importância colocar a disposição da criança livros e pessoas que despertem nelas o gosto em decifrá-los, pois a partir do momento que o aluno vivencia sua aprendizagem, construindo e reconstruindo-a e enfrentando desafios, é que realmente estará aprendendo, levando-o a encontrar soluções, caminhos, possibilidades para resolver seus problemas.

Ao ler, ocorre um processo de troca, partilha, confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e equilíbrio, e propiciando novas conquistas individuais e coletivas. Constatase então, que esta ação é fonte de prazer e, ao mesmo tempo, uma atividade construtora de conhecimento e de adaptação ao meio, como Reyes (2012, p.10), ressalta

Nossas crianças e jovens estão imersos em uma cultura de pressa e efervescência que os iguala a todos e os impede de refugiar-se, em algum momento do dia, e até mesmo de sua vida, no mais profundo de si mesmos. Daí que a experiência do texto literário e o encontro

com esses livros reveladores que não se lêem somente com os olhos ou com a razão, mas com o coração e o desejo, sejam hoje mais necessários do que nunca como alternativas para ir construindo essas casas ou palácios interiores.

As intenções lúdicas, em divertir-se, deixar aflorar as emoções, é que vai fazer com que a criança sintam-se melhor, aliviado, emotivo,... Quando se movimenta, grita, pensa, emociona-se, a adrenalina é liberada e a endorfina também que vai fazer com que se sintam bem melhor e após a emoção, relaxe e cure-se, do stress, da agressividade, da insegurança e revolta. Sabendo ter o autocontrole necessário. Assim acontece quando se descobre o mundo através dos livros. Quando nasce o gosto pela leitura, nasce junto um novo olhar sobre o mundo.

Resaltamos assim, a importância de permitir desde cedo que a criança tenha contato com vários gêneros textuais para que ela se familiarize com o universo letrado, pois é nesta fase que se criam os hábitos, daí a importância dos pais e responsáveis ler para os pequenos, diariamente, pois esta é uma prática indispensável que contribui com o letramento na educação infantil, (SOARES, 2009).

Estaremos dessa forma colaborando no aprimoramento de suas capacidades de imaginação e observação e nos surpreendendo com as descobertas que as crianças fazem depois de virar a primeira página do livro, assim, concordamos com Kuhlthau (2002, p.50) ao afirmar que:

Antes que se possam ler sozinhas as crianças devem escutar histórias, a fim de desenvolver o interesse pelos livros e conscientizar-se da variedade de livros disponíveis. Quando estão aprendendo a ler a escuta de histórias funciona como uma influência modelizadora para a leitura. Essa atividade possibilita a experiência com o fluxo das palavras para formar os significados. As crianças vivenciam o prazer e os sentimentos criados pela leitura. Por outro lado, a leitura tem como finalidade a formação de escritores, não no sentido de profissionais da escrita, mas de pessoas capazes de escrever adequadamente. Assim, ela fornece a matéria-prima para a escrita (o que escrever), além de contribuir para a constituição de modelos.

Enfocamos assim, a importância de permitir que a criança recontem, através de desenhos, as histórias que mais as impressionam, ou mesmo emocionam, e no decorrer de cada ano letivo, os desenhos irão se diferenciando de outros rabiscos, na tentativa da escrita das primeiras palavras; uma conquista que vai aguçando o interesse em descobrir o maravilhoso mundo letrado e desenvolvendo sua oralidade, podendo dessa forma, interagir com a linguagem oral e escrita e desafiando seus próprios limites.

CAPÍTULO 3

O papel do professor como mediador na produção de literatura e construção de conhecimento

A figura do professor torna-se também importante nesse momento de formação e informação desse leitor iniciante. Percebo desde os primeiros estágios no curso normal (ensino médio), onde não só observava, como também participava dos momentos de leitura, contação e criação de história, o quanto as crianças se encantavam com as histórias contadas, narradas, reproduzidas pela professora que mostrava acreditar na função humanizada da literatura. Era uma viagem que os alunos faziam através das páginas ilustradas escolhidas previamente pela educadora. Dessa forma podemos afirmar que:

Um professor de literatura, acima de tudo, é, como aqueles contadores referidos no início, uma voz que conta; uma mão que inventa palácios e arquitetura impossíveis, que abre portas proibidas e que traça caminhos entre a alma dos livros e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho, não deve esquecer que, antes de ser professor, é um ser humano, com zonas de luz e sombra; com uma vida secreta e uma casa de palavras que tem sua própria história. Seu trabalho, como a própria literatura, é risco e incertezas. Seu privilegiado ofício é, basicamente, ler. E seus textos de leitura não são os livros, mas também seus leitores. (REYES, 2012, p.10)

Não estamos querendo com isso afirmar que o professor seja o único responsável em despertar nas crianças o gosto pela literatura e sim mostrar o quanto é importante um professor leitor e que aprecie e acredite nas transformações que ocorrem quando usamos a literatura como fonte de prazer.

Ainda no ensino médio, pude produzir algumas histórias voltadas para o público infantil, que normalmente eram encenadas em algum evento pedagógico que acontecia no decorrer do ano letivo na escola a qual eu fazia parte do corpo discente.

Ao iniciar a graduação no curso de Pedagogia, tamanha foi minha surpresa, quando na disciplina de Literatura Infante-juvenil, uma das propostas de trabalho da professora Glaucia Guimarães foi a produção de literatura por nós alunos, permitindo assim que compreendêssemos a importância da produção para a formação do leitor.

Resolvi então levar essa experiência para a sala de aula da educação infantil, de uma escola conteudista que priorizava os exercícios prontos tradicionais. Burlando as regras, consegui realizar trabalhos que acabaram despertando o interesse de outros educadores em promover eventos para exposição das produções feitas pelos alunos. Assim, criamos uma

“nova educação infantil”, procurando fazer ainda mais com nossos pequenos sentissem parte de todo o processo de construção do conhecimento.

Não só de leitura e tentativas de escritas não convencional viviam nossos alunos. Era preciso algo mais, o diferencial que os fizessem estar cada vez mais familiarizado com todo o processo literário, sem querer antecipar o processo de alfabetização, porém, favorecendo a interação no mundo do letramento.

A seguir descreveremos algumas atividades intervencionistas realizadas nessa escola.

Atividade com o livro intitulado “Quero minha mãe” de Telma Guimarães/ Editora Saraiva. Conta a história de uma criança que fica aborrecida por sua mãe não comparecer na festividade da escola.

Após a leitura da história, pedimos que os alunos falassem sobre suas mães. O que eles mais gostavam nelas, se todos moravam com elas, o que não gostavam... Surgiram muitos questionamentos, entre eles, o que mais observamos foi que mesmo os que não moravam com suas mães, tinham alguém que representava a figura materna e todos apesar de algumas reivindicações, expressavam o quanto essa figura era importante. As falas dos alunos pautavam-se em dizer que a mamãe era boa porque dava comida, levava para passear, lia histórias...

Para a segunda atividade, propomos que eles representassem suas fala através do desenho, considerando o que elucida Linden, (1973, p.8) “assim como o texto, a imagem requer atenção, conhecimento de seus respectivos códigos e uma verdadeira interpretação.” As ilustrações presentes nos livros têm tanto valor quanto o texto escrito, ela complementa e dá vida as letras timbradas no papel oferecendo também um suporte encantador e cativante. Assim, acreditamos que as imagens ganham um valor significativo possibilitando o pequeno leitor desenvolver-se cognitivamente e também seu o imaginário, despertando nele o interesse de criar suas próprias histórias.



1-Mural da escola feito pelos professores



2- desenhos dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental

Produzíamos juntos textos, que com poucos ensaios, eram apresentados aos colegas da própria escola e mais tarde veio a se expandir em apresentações externas.

Vigotski (2007, p.16) afirma que a relação entre a fala e a ação infantil é dinâmica e acontece durante todo o desenvolvimento da criança, consideramos dessa forma, que a fala infantil seja de suma importância, pois é através dela que muitos conseguem expor seus sentimentos, relatar algumas situações que estão vivenciando, seja dentro ou fora da escola.

Nunca pensei na quantidade de livros que iríamos ler durante o ano letivo e sim, na qualidade de cada descoberta que fazíamos, mesmo folheando o mesmo livro diversas vezes. Acredito que uma boa literatura nunca se esgota e que nem sempre é preciso um trabalho direcionado. Às vezes, também é importante pegar um livro apenas para folhear.

Para Vigotski (2007, p.10), “(...) tem-se admitido que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir”, tornando-se necessário que o professor valorize o saber infantil, permitindo que a criança sintam-se confiante, expondo suas produções através das mais variadas formas de expressão, podendo assim, aprimorar seu potencial criativo.

Outra oportunidade de vivenciar a literatura em sala de aula foi através da História “A Princesa e o Sapo”, de Jéssica Burke – editora, Pi Kids. Dessa vez com alunos de faixa etária de cinco anos. No intuito de permitir aos alunos se expressar, trocar informações, socializar saberes através do diálogo, nos propusemos uma atividade diferenciada.

A história foi apresentada através de um vídeo. Depois começamos a dialogar sobre uma possível mudança dos personagens... Quem seria a princesa e Quem seria o sapo? Surgiram várias ideias, coerentes ou não, todas aceitas.

Das hipóteses levantadas, criamos uma história que se aproximasse da realidade dos alunos, onde a princesa era uma menina “boazinha” e o sapo uma menina que não tinha “coleguinhas”.

Os alunos ficaram a vontade em interpretar os personagens criados por eles, a fala era bem espontânea, e a cada dia que partisse deles representar a “nova história”, novas falas e novos personagens iam surgindo. Descobríamos juntos o quão prazeroso era o criar a partir de nossas experiências.

Os dois últimos trabalhos que irei expor foram realizados com alunos na faixa etária de 2 a 3 anos de idade, fase em que se interessa ainda mais pelo lúdico, e pela comunicação verbal.

É importante ressaltar, que durante a leitura ou contação de história, o educador deve acolher tudo que a criança fala, ficar atento aos gestos e vozes, mas evitar iniciar uma nova conversa, como também procurar não propor atividades não literárias, pois mesmo sendo leitores/ ouvintes iniciantes, eles têm a capacidade de compartilhar os efeitos que a obra literária causa em qualquer outro leitor, é claro, respeitando cada fase.

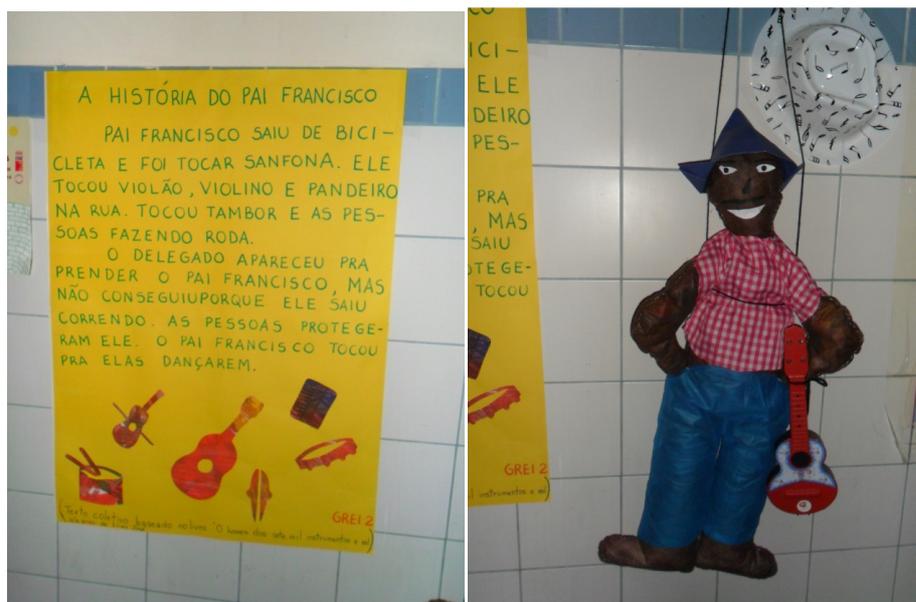
O primeiro trabalho foi baseado na história: O homem de sete mil instrumentos e mil e uma alegrias- Editora Escala, Autor: Elias José.

Iniciamos com roda de conversa, com a apresentação e apreciação da história, nome do autor, ilustrador, editora; os alunos puderam folhear o livro, arriscando palpites sobre o que se tratava a história através da observação das imagens; era o momento deles com o autor, na verdade, era o momento deles serem os autores.

As falas dos alunos foram registradas para uso posterior. A leitura do texto original se deu no momento em que os alunos perceberam que aquela história não era desconhecida. Após a leitura, fizemos uma ligação entre a história e a música “Pai Francisco”.

A roda de conversa continuou e os alunos começaram a dizer o que a história representava para eles. Uma fala muito interessante foi a da aluna M quando relatou “que a polícia apareceu em sua rua e prendeu as pessoas por causa da festa”.

Demos continuidade aos nossos trabalhos com a confecção dos personagens da história, posteriormente, partimos para a confecção do livro com as falas dos alunos e desenhos feitos por eles. Todo esse processo só foi possível porque os alunos devido o desejo de mudança instalado no âmbito escolar desta instituição de educação infantil.



3- História coletiva e boneco do “Pai Francisco” dos alunos do Grupo de Referência da Educação Infantil (GREI) 2



4- Maquete e música “Pai Francisco”- Produção do GREI 2

A segunda atividade realizada com esta turma aconteceu ao longo de um semestre e baseou-se em algumas lendas da região Norte do Brasil- parte do projeto intitulado “Um Brasil de Muitas Possibilidades”. Optamos pelas lendas, por terem características marcantes e muito encantamento.

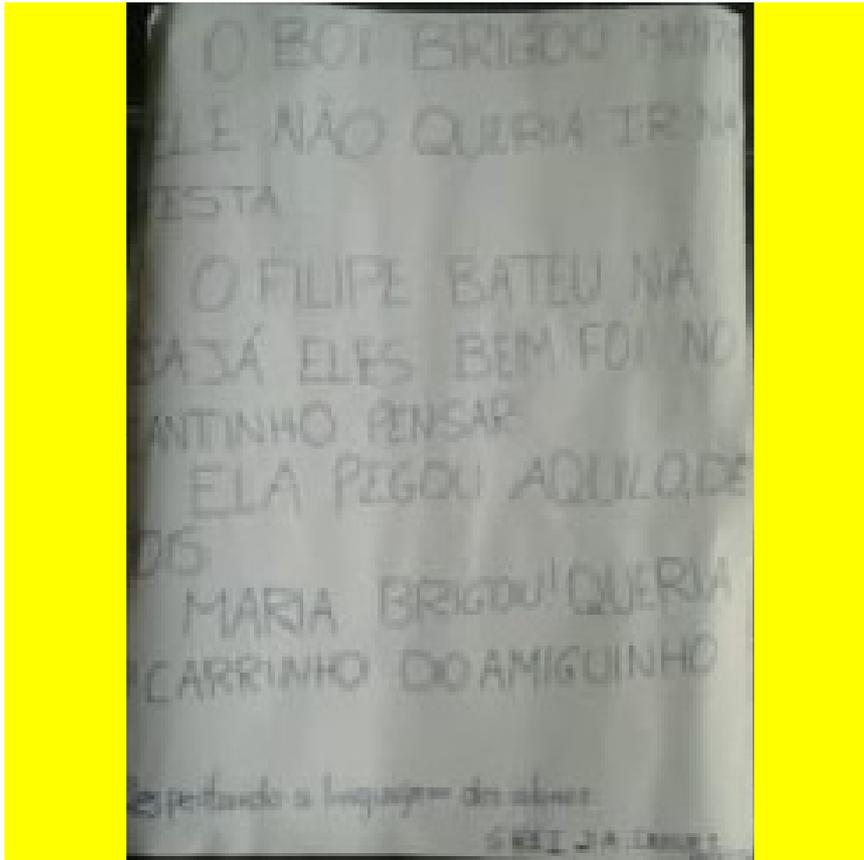
O objetivo inicial do trabalho era que os alunos se familiarizassem com as lendas, então, foram fixadas na sala gravuras de alguns personagens de algumas lendas conhecidas na região norte, a fim de despertar o interesse e curiosidade dos alunos. Cada dia eles escolhiam uma lenda que quisessem ouvir.

Após algumas leituras, mesmo repetidas, chegou a hora dos alunos escolherem uma das lendas para que pudéssemos ter uma maior vivência e experiência.

As lendas escolhidas foram: O Boto Rosa e o Festival de Parintins.

Com o festival de Parintins conseguimos trabalhar questões ligadas brigas, no caso deles, disputas pelo mesmo objeto. Acontecimentos corriqueiros para esta fase da vida.

Com o uso de sucatas, conseguimos “criar” nossos bois. Sempre convidando os alunos a participar do jogo do faz de conta, através de suas próprias narrativas, ampliando de forma prazerosa a busca pelo conhecimento e descoberta.



5- Produção coletiva dos alunos do GREI 2, baseada na história do “Festival de Parintins”



6- Criação artística dos alunos do GREI 2- “Bois Caprichoso e Garantido”

Através da imaginação e sensibilidade dos alunos, criamos um livreto sobre a lenda do boto rosa.

Ferreiro (1990), afirma que cada criança tem seu modo prático de interpretar as histórias, porém, nesta fase, comumente, cria-se histórias coletivas, respeitando, é claro, a fala individual.



7- Criação artística dos alunos do GREI 2, baseada na lenda do Boto Rosa- Livro e boneco

Também incentivamos os pais a participarem desses momentos. Alunos levam contos, poesias, algum texto para casa e no dia seguinte, em nossa rodinha, os alunos deveriam contar um pouco da história que o pai o responsável narrou. Acontecia também o inverso, alguns pais chegavam contando que os filhos os “perturbavam” em algum momento do dia para contar-lhes alguma historia, inventada ou existente, com livros, quadrinhos ou apenas com a imaginação, fortalecendo assim, os laços entre pais e filhos, escola e família.

Ao longo do ano, a ideia de expor as produções dos alunos foi se expandindo, e toda a equipe começou a se mobilizar e participar da aventura que denominamos “Mostra Literária”



8- Cartaz ilustrativo com a cantiga “Pirulito que bate bate”- GREI 1



9- Exposição dos livros já trabalhados com os alunos



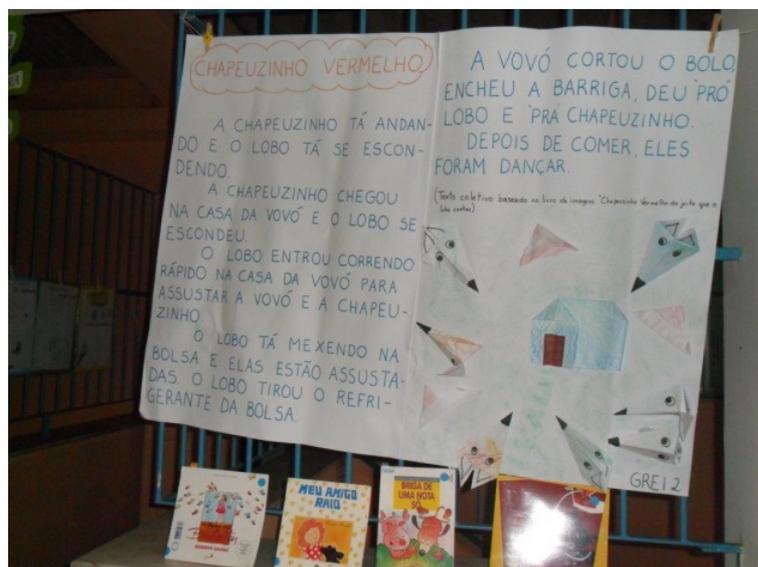
10- Identificação- Tema da Exposição e professoras das turmas



11- Exposição aberta à comunidade



12- História coletiva, alunos do GREI 2, baseada no livro “A Baleia Amiga”



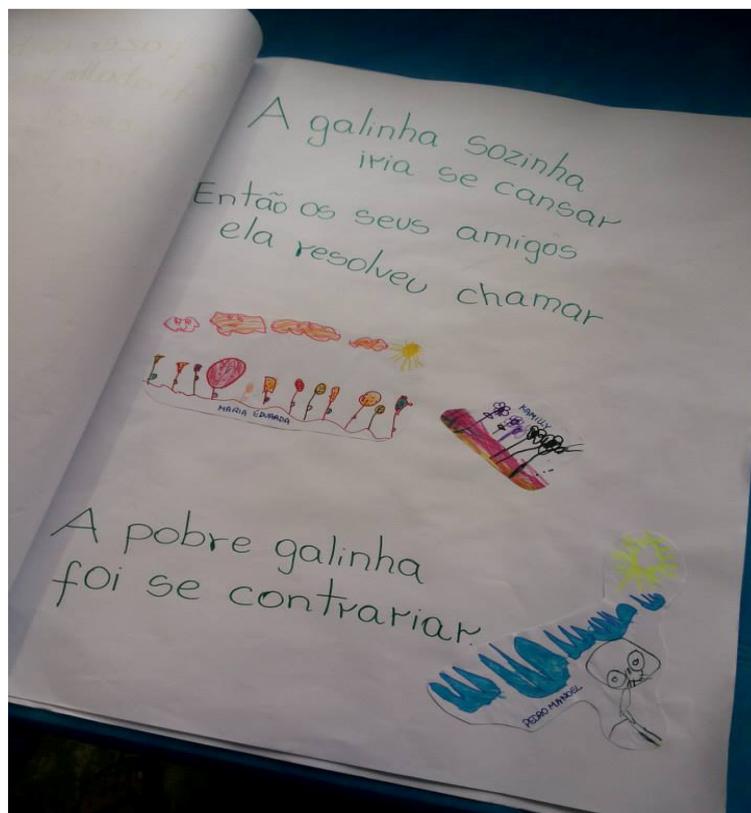
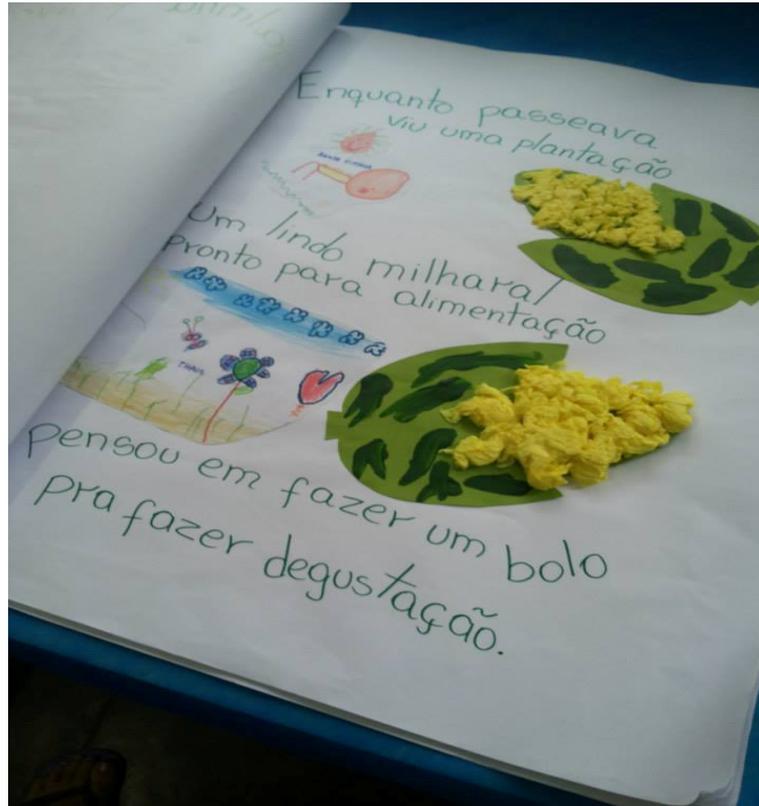
13- História coletiva dos alunos do GREI 2, baseada no livro “Chapeuzinho Vermelho- Versão do Lobo”



14- Atividade com recorte colagem baseada no livro “As famílias do Mundinho”



15- Atividade de recorte colagem utilizando a música “Família do grupo- Titãs” como pano de fundo



16- Atividades baseadas no livro “A galinha ruiva”

Através da Literatura, trabalhamos de forma lúdica e prazerosa, diversos temas e assuntos que são discutidos em nosso dia a dia, sem deixar perder a simplicidade do universo infantil. Descobrimos um leque de atividades que podem ser desenvolvidas que não só enriquecem, como promovem mudanças significativas na e para a criança.

Atividades com recorte colagem de gravuras, ilustrações dos próprios alunos, reprodução oral das histórias, uso de materiais diversos, enriquecem ainda mais o trabalho do professor.

E nessa perspectiva, facilitamos cada vez mais a inserção da criança no universo letrado, permitindo que desde cedo, ainda na primeira infância, ela esteja no mundo, fazendo história, sendo capaz de transformá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistimos hoje a perda de uma conquista... Houve a necessidade de separar a criança do adulto, daí, a criação da infância. Sei que existem várias infâncias, mas que infâncias são essas que nos remete a um passado não muito distante, onde as brincadeiras não passavam de "imitações" de atitudes dos adultos, onde também não existiam livros para a infância?

Se é através do faz de conta que a criança tem oportunidade de vivenciar diferentes papéis, devemos oportunizar esses momentos e deixá-las brincar, imaginar, criar e recriar, encantar-se e desencantar-se...aguçando sua curiosidade e despertando sua imaginação.

Esse faz de conta está se perdendo e as explicações são sempre as mesmas... Falta de tempo. E para suprir essa carência, os pais presenteiam seus filhos com jogos eletrônicos, tornando assim, cada vez mais distante o contato necessário entre eles. Entendo que a tecnologia está aí e quem não tem acesso está "ultrapassado", mas não precisamos profissionalizar uma criança que acabou de nascer.

É preciso deixar nossas crianças vivenciar suas infâncias e tentar proporcionar a esses pequenos seres momentos de inquietações. A literatura é uma tecnologia que não deve ser superada.

A leitura e contação e produção de histórias deve fazer parte da rotina de uma criança. Pais e educadores podem descobrir juntos que através da literatura pode-se auxiliar na formação do caráter infantil, como também no aprimoramento de suas competências e habilidades, levando em conta que, quando nos propomos a contar ou ler uma história, estamos também compartilhando emoções e sentimentos.

Torna-se significativo trabalhar a leitura como fonte de prazer e não de obrigação. Ensinar a gostar de ler é muito mais que ensinar a **decodificar palavras**. A criança sentirá emoção ao folhear um livro se observar que a sua volta existem mais pessoas com esse mesmo interesse e, assim, irá descobrindo novos caminhos e realizações.

Contudo, é importante diferenciar a literatura infantil dos livros ditos infantis, com receitas práticas e manual didático para os adultos, que em nada despertarão o desejo da criança em descobrir o que se esconde nas páginas seguintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993;
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997;
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006;
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Documento introdutório. Brasília. MEC/SEF, 1998;
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999;
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana: Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed,1999;
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura);
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008;
- HUNT, Peter. Um bom livro é feito de respeito. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2010/10/21/peter-hunt-um-bom-livro-infantil-feito-de-respeito-334171.asp>> Acesso em: 13. dez.2013
- KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para pré-escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 304 p.
- LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011 184 pp. 585 ils.
- REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças? Buscando critérios para a escolha de livros. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=9>>. Acesso em: abril. 2013
- REYES, Yolanda. A substância oculta dos contos: O ensino de literatura na escola. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=137>>. Acesso em: abril. 2013
- SOARES, M. Alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil, 2009.
- VIGOTSKY, L. S. (Org.) A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. O desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.